

A importância dos fatores psicossociais do contexto de trabalho na saúde mental de profissionais da segurança pública

The importance of psychosocial factors in the work context in the mental health of public security professionals

João Ignacio Pires Lucas¹, Silvana Regina Ampessan Marcon^{1*}, Magda Macedo Madalozzo¹,
Luana Folchini da Costa¹

¹Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil.

*Autora para correspondência: sramarco@ucs.br

RESUMO

Estudar sobre os fatores psicossociais existentes no contexto de trabalho contribui para o entendimento da saúde mental dos trabalhadores. Os fatores psicossociais são entendidos como as interações entre o ambiente de trabalho, o conteúdo do trabalho e as condições organizacionais, as capacidades, necessidades, cultura e condições pessoais externas ao trabalho. O objetivo deste estudo foi mensurar os efeitos dos fatores psicossociais do contexto do trabalho no estresse ocupacional. Esta pesquisa foi quantitativa, utilizando dois instrumentos: Escala organizacional do trabalho (EOT) do Protocolo de Avaliação de Riscos Psicossociais do Trabalho (PROART) e o Questionário do Estresse Ocupacional (PSQop). Participaram 645 profissionais de segurança pública (bombeiros e policiais). Os resultados apontam para profissionais de segurança com nível médio de riscos e estresse em função dos fatores psicossociais presentes no contexto de trabalho. Foi identificado que os fatores psicossociais protetivos, como apoio dos colegas e da gestão, por exemplo, são potenciais minimizadores do estresse. Essas interações entre o contexto de trabalho e o trabalhador, quando percebidas pelo indivíduo como estressoras, promovem reações negativas e podem exceder a habilidade da pessoa em lidar com elas e isso caracteriza estresse ocupacional.

Palavras-chave: contexto de trabalho; fatores psicossociais; estresse ocupacional.

ABSTRACT

Studying the psychosocial factors that exist in the work context contributes to understanding the mental health of workers. Psychosocial factors are understood as the interactions between the work environment, the content of the work and the organizational conditions, capabilities, needs, culture and personal conditions outside of work. The objective of this study was to measure the effects of psychosocial factors in the work context on occupational stress. This research was quantitative, using two instruments: the Organizational Work Scale (EOT) of the Psychosocial Risk Assessment Protocol at Work (PROART) and the Occupational Stress Questionnaire (PSQop). A total of 645 public safety professionals (firefighters and police officers) participated. The results indicate that safety professionals have a medium level of risk and stress due to the psychosocial factors present in the work context. It was identified that protective psychosocial factors, such as support from colleagues and management, for example, are potential stress minimizers. These interactions between the work context and the worker, when perceived by the individual as stressful, promote negative reactions and can exceed the person's ability to deal with them, and this characterizes occupational stress.

Keywords: work context; psychosocial factors; occupational stress.

1 INTRODUÇÃO

O contexto de trabalho engloba as condições de trabalho, a organização do trabalho e as relações socioprofissionais (Mendes; Ferreira, 2008) e são considerados importantes preditores de adoecimento (Dalcin; Carlotto, 2017). A constante transformação do mundo do trabalho exige que os profissionais desenvolvam novas habilidades e competências, além de um elevado nível de exigências cognitivas e psíquicas para enfrentar as demandas emergentes. Essa realidade é particularmente evidente em profissões que lidam com emergências, como policiais, bombeiros e serviços médicos de emergência. Para esses profissionais, a combinação de aptidão física, destreza técnica e bem-estar psicológico é essencial para enfrentar as situações estressantes que fazem parte do seu cotidiano (Ângelo; Chambel, 2015; Reynolds; Wagner, 2007). Compreender os fatores psicossociais que contribuem para esses comportamentos é fundamental para desenvolver intervenções eficazes em saúde mental e melhorar o bem-estar desses profissionais.

Os fatores psicossociais no trabalho são amplamente reconhecidos pelas agências internacionais como as principais causas de estresse e adoecimento psiquiátrico entre os trabalhadores. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) (1986) define esses fatores como as interações entre o ambiente de trabalho, o conteúdo do trabalho e as condições organizacionais, as capacidades, necessidades, cultura e condições pessoais externas ao trabalho. Essas interações incluem tanto aspectos psicológicos, como experiências e percepções, quanto aspectos sociais, que se referem ao ambiente de trabalho e às condições organizacionais. Os fatores psicossociais presentes no contexto de trabalho podem ser protetivos quando ajudam os indivíduos a enfrentar desafios, reduzindo os impactos adversos de situações estressantes, mas podem ser de risco quando aumentam a probabilidade de estresse e adoecimento mental entre os trabalhadores (Zanelli; Kanan, 2019).

Um estudo com militares brasileiros ressaltou características específicas do trabalho que podem impactar a saúde mental desses profissionais. Esses aspectos incluem: a diferença de tratamento entre patentes, a dificuldade de estabelecer relações afetivas no âmbito profissional, a escassez de oportunidades de ascensão profissional, a valorização salarial inadequada, barreiras interpessoais externas à corporação e a insuficiência de recursos e suporte psicológico (Cremasco *et al.*, 2010). Além disso, Lima *et al.*, (2015) identificaram que características laborais podem contribuir para problemas de saúde mental, como o baixo apoio social, a exposição a eventos traumáticos e situações de alta exigência, a pressão por desempenho sob condições emocionais intensas, e a limitação da autonomia e controle sobre as ações devido à hierarquia do serviço militar. Esses fatores são interligados, criando um ciclo em que a falta de apoio e a sobrecarga de trabalho podem levar ao estresse crônico e ao adoecimento mental. O estresse constante, agravado pela necessidade de agilidade, precisão e eficiência em um ambiente de alta pressão, tem implicações significativas para a saúde mental dos profissionais.

Paschoal e Tamayo (2004) apresentam o conceito de estresse ocupacional como um processo em que o indivíduo percebe demandas do trabalho como estressores e promove reações negativas quando excede a habilidade do sujeito em lidar com elas. Para Lazarus e Folkman (1984), o estresse é consequência de agentes externos e de componentes internos que irão influenciar na intensidade do estressor de maneira diferente para cada indivíduo, pois depende de como cada um percebe e avalia estes agentes.

Dessa forma, é fundamental que as organizações que atuam nesses setores enfatizem estratégias de suporte psicológico e implementem medidas que promovam o bem-estar no

trabalho, a fim de mitigar os efeitos adversos relacionados ao estresse e melhorar a qualidade de vida dos trabalhadores envolvidos em atividades de emergência. Assim, por meio de pesquisa é possível identificar os fatores de risco e proteção associados ao trabalho, possibilitando o desenvolvimento de estratégias proativas para promover a saúde mental. Isso contribui na prevenção de problemas e na formação de um ambiente que favoreça o bem-estar e a resiliência. O objetivo deste estudo é demonstrar a relação entre fatores psicossociais do contexto de trabalho e estresse ocupacional dos profissionais de segurança pública para a proposição de intervenções que contribuam para a promoção da saúde mental.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Os dados obtidos foram baseados na aplicação *online*, pelo Formulário do Google, de duas escalas: (i) o Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais do Trabalho (PROART) de Facas e Mendes (2018), particularmente a Escala de Organização do Trabalho (EOT), subdividida nos fatores Divisão das Tarefas (DT) e Divisão Social do Trabalho (DST), e o Questionário de Estresse Operacional em Policiais (PSQop), da referência McCreary, Fong e Groll (2017). Os níveis dos riscos psicossociais sugeridos pelos autores são baseados nas médias dos itens. Da escala geral (EOT), os riscos serão considerados baixos caso obtenham um resultado igual ou acima de 3,7 (até 5,0). Já o risco alto, ao contrário, estará presente com resultados médios entre 1,0 (mínimo possível) e 2,29 (ponto de corte do nível alto de risco). Por fim, os riscos médios estão entre os resultados 2,30 e 3,69. Já a escala PSQop oscila entre as opções de resposta zero a cinco. A média das respostas iguais ou menores do que 2 representam um baixo estresse; as respostas médias entre 2,1 e 3,4 representam um estresse moderado; e as respostas médias iguais ou acima de 3,5 representam um nível de alto estresse.

A análise dos dados foi descritiva, com a extração de médias e percentuais (Field, 2020), e inferencial, com a modelagem por equações estruturais (MEE), do tipo de regressão, para a verificação dos efeitos da variável independente (EOT) sobre a dependente (PSQop), como na referência Hauck Filho, Raissa lima-Rocha e Cortez (2021). Os dados foram analisados no programa JASP, versão 0.19.3.

3 RESULTADOS

As Tabelas 1 e 2 revelam os percentuais de participantes a partir do nível de risco de cada escala. A Tabela 1 revela quantos participantes obtiveram médias individuais para a EOT (escala geral) e para os fatores Divisão do Trabalho (DT) e Divisão Social do Trabalho (DST). Também é apresentado um resultado geral, da média, de toda a amostra. No geral, os profissionais de segurança pública apresentam sintomas de risco médio para a EOT e seus fatores (DT e DST).

Tabela 1 - Quantos participantes pelos riscos e os fatores da EOT e média final.

Nível de risco	EOT	Fator DT	Fator DST
Risco Alto	10%	18%	10%
Risco Médio	62%	56%	57%
Risco Baixo	28%	26%	33%
Total	100%	100%	100%
Média final	3,24	3,10	3,31
	Risco Médio	Risco Médio	Risco Médio

Na Tabela 2, pode-se observar que a amostra de bombeiros(as) militares e policiais militares do RS está no nível de risco médio para o estresse operacional.

Tabela 2 - Quantidade de participantes pelos níveis de estresse.

Nível de risco PSQop	McCreary, Fong, Groll
Baixo estresse	26%
Moderado estresse	52%
Alto estresse	22%

A Tabela 3 revela os resultados da MEE quanto aos coeficientes de regressão e determinação, além dos índices de ajuste para a verificação da validade da MEE. Os índices de ajuste adequados para a validação, segundo Brown 2015 são, para os *Comparative Fit Index* (CFI) e *Tucker-Lewis Index* (TLI) maior do que 0,95; e para a *Root Mean Square Error of Approximation* (RMSEA) menor do que 0,1.

Tabela 3 - Coeficiente de determinação e de regressão da EOT *versus* PSQop.

	PSQop
R^2	$R^2 = 0,383$ ($p < 0,01$) ^a
β	$\beta = -0,618$ ($p < 0,01$) ^a

Nota: R^2 = coeficiente de determinação. β = coeficiente de regressão (beta). a = modelo com os índices de ajuste: CFI = 0,981; TLI = 0,980; RMSEA 90% = (0,080;-0,077-0,082).

4 DISCUSSÃO

A população investigada dos profissionais de segurança pública do RS mostra-se com nível médio de riscos psicossociais, além de um nível moderado de estresse operacional. Porém, os fatores psicossociais revelaram-se “protetivos”, pois a MEE, do tipo regressão, trouxe a informação da plausibilidade da escala EOT produzir um efeito de 38% na variância explicada da escala PSQop, com o coeficiente de regressão de -0,618 ($p < 0,01$), o que indica que quanto mais EOT, menos PSQop. Como a escala PSQop é um rastreio de sintoma do estresse, a escala EOT, traduzindo as “boas” relações de trabalho, com recursos suficientes e ritmos adequados de trabalho, pode-se perceber que os fatores psicossociais organizacionais são poderosos minimizadores dos efeitos negativos do estresse para profissionais que trabalham em contexto de risco, como os da segurança pública. Um exemplo é o apoio social como um dos fatores psicossociais protetivos, de acordo com os participantes.

5 CONCLUSÃO

Os fatores psicossociais devem ser constantemente mensurados, pois eles possuem um forte potencial minimizador dos riscos que levam ao adoecimento mental. A partir da análise dos dados é possível planejar intervenções adequadas que contribuirão para a promoção da saúde mental dos trabalhadores. Intervir em apoio social parece ser necessário, pois é um dos principais fatores psicossociais protetivos que auxiliam os trabalhadores a adquirem novas habilidades, melhoram o que fazem, enfim, funciona como suporte social. A constante mensuração deve ser assim por causa das eventuais mudanças na organização do trabalho, mesmo em instituições militarizadas, como são as corporações da área da segurança: policiais e bombeiros militares.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do RS (FAPERGS), Secretaria da Fazenda do RS, Secretaria de Segurança do RS e a Universidade de Caxias do Sul, por oportunizarem a realização desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

- ÂNGELO, R. P.; CHAMBEL, M. J. An intervention with firefighters to promote psychological occupational health according to the job demands-resources model. **Revista de Psicologia Social**, v.28, n.2, p.197–210, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1174/021347413806196753>
- CREMASCO, L.; TERESINHA C. C.; VIVIENNE, A. S. A farda que é um fardo: o estresse profissional na visão de militares do corpo de bombeiros. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, v.16, n.2, p.83-90, 2010. Disponível em: <http://cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/122/81>
- DALCIN, L.; CARLOTTO, M. S. Síndrome de burnout em professores no Brasil: Considerações para uma agenda de pesquisa. **Psicologia em Revista**, v.23, p.745-770, 2017. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p745-770>
- FACAS, E.P.; MENDES, A. M. **Estrutura Fatorial do Protocolo de Avaliação dos Riscos Psicossociais no Trabalho**. Núcleo Trabalho, Psicanálise e Crítica Social, 2018. Disponível em: <http://www.nucleotrabalho.com.br>. Acesso em: 30 de abril de 2025.
- FIEL, A. **Descobrimos a estatística usando o SPSS**. 5 ed. Porto Alegre: Penso, 2020.
- HAUCH FILHO, N.; LIMA-COSTA, A.R.; CORTEZ, P. A. Uma introdução à modelagem de equações estruturais. In: FAIAD, C.; BAPTISTA, M. N.; PRIMI, R. (org.) **Tutoriais em análise de dados aplicados à psicometria**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2021.
- LAZARUS, R. S.; FOLKMAN, S. **Estresse, Appraisal, and Coping**. Springer Publishing Company, 1984.
- LIMA, E.P.; ASSUNÇÃO, A. Á.; BARRETO, S. M. Transtorno de estresse pós traumático (TEPT) em bombeiros de Belo Horizonte, Brasil: prevalência e fatores ocupacionais associados. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v.31, p.2, p.279–288, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-37722015022234279288>
- PASCHOAL, T.; TAMAYO A. Escala de estresse no trabalho – EET. **Estudos de Psicologia**, v.9, n.1, p.45-52, 2004.
- MCCREARY, D. R.; FONG, I.; GROLL, D. L. Measuring policing stress meaningfully: establishing norms and cut-off values for the Operational and Organizational Police Stress

Questionnaires. **Police Practice and Research**, v.18, n.6, p.612–623, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15614263.2017.1363965>

MENDES, A. M.; FERREIRA, M. C. Contexto de Trabalho. In: SIQUEIRA, M.M. (Ed.), **Medidas de comportamento organizacional: Ferramentas de diagnóstico e de gestão** (pp. 111-123). Porto Alegre: Artmed, 2008.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO (OIT). Psychosocial factors at work: recognition and control. Occupational Safety and Health Series, **Geneva**, n. 56, 1986. Disponível em: http://www.ilo.org/public/libdoc/ilo/1986/86B09_301_engl.pdf. Acesso em: 22 out. 2018.

REYNOLDS, C. A.; WAGNER, S. L. Estresse and first responders: the need for a multidimensional approach to estresse management. **International Journal of Disability Management**, v. 2, n. 2, p. 27–36, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1375/jdmr.2.2.27>

ZANELLI, J. C.; KANAN, L. A. **Fatores de risco, proteção psicossocial e trabalho: organizações que emancipam ou que matam**. 2ª ed. UNIPLAC, 2019.